

## **BREAKING BAD: MOSCA, METÁFORA E METÁSTASE**

Marcelo Augusto Dembogurski<sup>1</sup>

### **RESUMO**

O artigo visa apresentar os elementos que compõem a criação de sentido através de símbolos, metáforas e elementos audiovisuais no décimo episódio da terceira temporada de Breaking Bad, obra de Vince Gilligan, com o intuito de verificar a construção da trama neste capítulo da série televisiva. O desenvolvimento teórico-metodológico está amparado no arcabouço dos estudos de Marcel Martin (2005) acerca da linguagem audiovisual, e de Syd Field (2001) a respeito da construção das estruturas narrativas do roteiro audiovisual. Neste viés, acredita-se que, por meio do aparato analítico, será possível verificar e compreender a utilização da composição de planos e movimentos de câmera na (re)produção dos efeitos de sentido da narrativa do referido episódio.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Audiovisual, Metáfora, Símbolo, Breaking Bad.

---

<sup>1</sup> Artigo científico desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso. Centro Universitário FAG. E-mail: marceloaugustod93@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

Breaking Bad é uma série de televisão americana dramática dirigida por Vince Gilligan. A história traz como personagem principal Walter White, interpretado por Brian Cranston. Walter é um excelente químico, contudo, um professor do ensino médio pouco valorizado. Com 50 anos, além de ser pai de um filho com paralisia, e marido de uma esposa grávida, o personagem descobre que sofre de câncer. Juntamente com o estímulo com um de seus piores alunos, Jesse Pinkman, Walter utiliza seu talento químico na produção de metanfetamina para pagar o tratamento do câncer.

Com o passar do tempo e com o crescimento da oferta e demanda do produto, cresce também o laboratório do personagem, o perigo, os problemas e as mentiras.

O objeto da análise deste trabalho é o décimo episódio da terceira temporada da série, "Fly", onde Walter e Jesse sofrem pela presença de uma mosca no laboratório de produção, localizado no subsolo de uma lavanderia afastada da cidade.

O artigo pretende abordar a construção do elemento metafórico que representa os problemas e mentiras de Walter, a mosca, através da análise de recortes, localizando elementos simbólicos que atuam no meio audiovisual.

## 2 FATORES TÉCNICOS DE CRIAÇÃO AUDIOVISUAL

O material elementar para criação audiovisual é a imagem fílmica, nela residem aspectos significantes para a interpretação do real, "a imagem fílmica suscita, portanto, no espectador um sentimento de realidade em certos casos suficientemente forte para provocar a crença na existência objetiva do que aparece na tela" (MARTIN, 2005, p. 28). Para criação de um material com certo nível de realidade:

Existe certo número de factores que criam e condicionam a expressividade da imagem. São, segundo uma ordem lógica, que vai do estático ao dinâmico: os enquadramentos, os diversos tipos de planos, os ângulos de filmagem e os movimentos de câmara (MARTIN, 2005, p. 44).

Do estático ao dinâmico temos elementos como planos, ângulos de filmagem e o travelling (movimento de câmera). Mas o fator primordial para retratar a realidade exterior é o enquadramento, pelo simples fato de promover a seleção do que será registrado através das lentes e do papel de criador da câmera. O fato da câmera escolher os elementos para captura foi o que condicionou as elipses, além de trazer ao receptor uma forma de “participar” da peça, interpretando, fazendo com o que o mesmo contribua para criação de sentido que a peça quer comunicar. Seguindo para os planos de filmagem, que são a distância entre a objetiva e o assunto e condicionados conforme a necessidade semântica.

Deve existir uma adequação entre a dimensão do plano e o seu conteúdo material, por um lado (o plano é tanto maior ou aproximado quanto menos coisas nele houver pra ver), e o seu conteúdo dramático, por outro lado (o plano é tanto maior quanto a sua contribuição dramática ou sua significação ideológica forem grandes) (MARTIN, 2005, p. 47).

O uso de planos é uma prática já usada em pinturas, por exemplo, e sua técnica carrega vários significados conforme seu uso, um plano geral traz a contextualização do cenário, do local, da demografia onde ocorre a história retratada pela objetiva. Um plano detalhe no rosto de um personagem carrega as expressões faciais do mesmo, onde se manifesta a significação dramática e “esta decifração das expressões mais secretas e mais fugazes é um dos factores determinantes do fascínio que o cinema exerce sobre o público” (MARTIN, 2005, p. 49).

Os ângulos de filmagem tem a capacidade de agir quando o contexto não está inserido diretamente da imagem, trazendo o significado psicológico particular. “Tratado objetivamente, o processo pode tomar um sentido nitidamente mais interessante e mais expressivo” (MARTIN, 2005, p. 53). O assunto não mudará necessariamente, mas a utilização de plano picado (plongée) ou contrapicado (contra-plongée) traz a postura, o desleixo, a vitória ou o fracasso do elemento ou personagem da cena. Um assunto fotografado em plano contra-plongée, de baixo para cima, tem característica de grandeza, crescimento, superioridade. Já o assunto fotografado em plano plongée, superior, tem um ar menor, pequeno, esmagado pela objetiva.

O movimento da objetiva, ou travelling, é um fator com diversas funções de expressão fílmica. “A câmara tornou-se móvel como o olho humano, como o olho do espectador ou como o olho do herói do filme [...] a câmara é então uma criatura em movimento, activa, uma personagem do drama” (SADOUL apud MARTIN, 2005, p. 38). Podemos segmentar o travelling para frente, para trás, para os eixos vertical e horizontal, com suas funções descritivas, dramáticas ou subjetivas. Um travelling para frente em baixa velocidade enquadrando dois personagens conversando pode atuar como um impulso de atenção, já que o receptor, através das lentes da objetiva aproxima-se lentamente. O travelling para trás pode, além de acompanhar o caminhar de um personagem, pode demonstrar o afastamento espacial, onde um ônibus no meio do nada vai ficando cada vez menor com o distanciamento da objetiva, ou representar a solidão de um personagem que assim como o ônibus, foi tornando-se menor até o insignificante. A filmagem que utiliza o travelling horizontal ou vertical geralmente é trabalhado para acompanhar o assunto, um trem ou um avião, por exemplo.

### **3 A ESTRUTURA NARRATIVA**

Após os elementos primários para criação técnica audiovisual, temos outra premissa, o roteiro, o rumo e a forma que o enredo irá tomar para o desenrolar da história. “Todo drama é conflito; sem conflito não há personagem; sem personagem, não há ação; sem ação, não há história, e sem história, não há roteiro” (FIELD, 1979, p.15). Neste viés, temos a metodologia de Field para elaboração de roteiro sendo dividido em três atos, de apresentação, confrontação e resolução.

Esta primeira unidade de ação dramática de dez páginas é a parte mais importante do roteiro, porque você tem que mostrar ao leitor quem é o seu personagem principal, qual é a premissa dramática da história (sobre o que ela trata) e qual é a situação dramática (as circunstâncias em torno da ação) (FIELD, 1979, p. 14).

O primeiro ato tem a função apresentar a história, o enredo, a premissa dramática e as situações, tendo em mente que esse contexto será o que fornecerá um impulso dramático que levará a história ao seu fim.

O segundo ato é referente à confrontação, “uma unidade de ação dramática de aproximadamente sessenta páginas, vai da página 30 à página 90, e é mantido coeso no contexto dramático conhecido como confrontação” (FIELD, 1979, p.15). O ato conhecido como “ato de confrontação” é o mais longo do roteiro, é o desenrolar do drama, é onde o personagem enfrenta o contexto definido no primeiro ato, quando o personagem vai a busca da premissa da peça.

O terceiro ato é “uma unidade de ação dramática que vai do fim do Ato II [...] até o fim do roteiro, e é mantido coeso dentro do contexto dramático conhecido como resolução” (FIELD, 1979, p.15). O ato da resolução leva a história ao seu fim, onde o personagem encontra o que busca, em outras palavras, o terceiro ato soluciona as ações inseridas no primeiro ato, demonstrando que o contexto carrega o impulso dramático para o decorrer da história.

A forma de uma capa ou jaqueta, por exemplo, compõe-se de duas mangas, a frente e as costas. E dentro dessa forma de duas mangas, frente e costas, pode-se ter qualquer variação de estilo, material e cor, mas a forma permanece intacta. Numa fórmula, certos elementos são montados de maneira a saírem exatamente iguais sempre. Se se coloca essa capa numa linha de montagem, cada capa será sempre exatamente a mesma (FIELD, 1979, p.17).

O modelo de roteiro apresentado está como forma, não fórmula, em outras palavras, o roteiro está como referência para roteiristas, onde o uso do material poderá se alterar conforme a necessidade de quem irá utilizá-lo como referência.

#### **4 METÁFORAS, SÍMBOLOS E AUDIOVISUAL**

Com base nos estudos de Feyder (apud MARTIN 2005, p. 95), “no cinema o princípio é sugerir”. Quando a significação vai além do representado pela objetiva, temos o conteúdo passando para o estado latente, ou implícito, isso se dá graças ao uso de símbolos e metáforas que atuam na significação do conteúdo imagético.

Na mesma linha, Martin (2005, p.95) diz que “o cineasta [...] escolhe os elementos significantes e ordena-os numa obra”. A metáfora surge no choque de duas imagens, a primeira atua como termo e a outra como objeto de comparação, tal ação causa no receptor um choque psicológico que facilita a percepção e

interpretação do que o realizador quer realmente comunicar. Ainda podemos separar as metáforas em três tipos, a metáfora plástica, que atua “numa semelhança ou analogia de estrutura ou de tonalidade psicológica no conteúdo puramente representativo das imagens” (MARTIN, 2005, p.119), em outras palavras, através de uma comparação do perfil psicológico do personagem.

A metáfora dramática, que “desempenha um papel mais directo na acção, trazendo consigo um elemento explicativo útil para a condução e a compreensão da narrativa” (MARTIN, 2005, p.120), traz em justaposição um material que explique de forma mais clara o contexto da peça, valendo-se até de elementos externos.

O terceiro tipo de metáfora aqui inserido -a metáfora ideológica- se destina a provocar a reflexão no receptor, é a que liga pontos mais distantes, por atuar no contexto. Temos a metáfora referente à unicidade dos personagens, à acção e agora à reflexão “cuja força ultrapasse largamente o quadro da acção do filme e implica uma tomada de posição mais vasta acerca dos problemas humanos” (MARTIN, 2005, p.120). Sem deixar de lado a importância da aplicação de cada tipo de metáfora, todas seguem uma forma de execução onde duas imagens se relacionam, a primeira em função da instauração primária de sentido que as compara, e a segunda em função de reforçar o sentido que as relacionam.

Em relação à questão da construção dos sentidos, Martin (2005) também aponta que a utilização de símbolos auxilia na construção da significação. Para o autor, o uso do símbolo ganha efeito e relevância quando “o significado não surge do choque de duas imagens, mas reside na própria imagem” (MARTIN, 2005, p.123). Diferente do uso de metáforas, os símbolos acontecem no mesmo quadro, sem necessidade de justaposição.

Martin ainda completa que “trata-se de planos ou de cenas [...] que, além do seu significado directo, se encontram investidos de um valor mais ou menos profundo e mais vasto” (MARTIN, 2005, p.123). Símbolos são recursos de criação de significados mais amplos no cinema e são criados através de recursos de criação audiovisual, tais como enquadramentos, ângulos e movimentos da objetiva.

## 5 MOSCA, METÁFORA E METÁSTASE

No décimo episódio da terceira temporada da série de televisão dramática *Breaking Bad*, “Fly”, temos um forte elemento que representa de forma metafórica o incômodo do personagem Walter White com as mentiras que vive. Este elemento é uma mosca. O elemento metafórico aparece na introdução do episódio em plano detalhe com a trilha sonora de uma voz feminina cantando música de ninar como mostra a figura 1.

**Figura 1.** Plano detalhe ocorrido entre 00:20 a 00:34



**Fonte:** Netflix (online, 2016).

No primeiro ato do episódio, temos como introdução Walter em sua consequente insônia através de um recorte cru em 1:08 onde em plano detalhe a objetiva mostra o relógio marcando 2:00 e subitamente 6:00. Em contra-plongée, Walter está sentado à beira da cama com uma expressão negativa em seu rosto.

Após chegar ao laboratório, ainda no primeiro ato do roteiro, a objetiva mostra em plano plongée, Walter e Jesse limpando os tonéis para no dia seguinte iniciarem a produção de metanfetamina, tal sequência simboliza a grandeza do serviço que a dupla vem executando.

Em seguida, Walter está sentado à mesa fazendo a contagem do que foi produzido anteriormente, e alegando falta de aproximadamente 250 gramas do produto, após Jesse tentar justificar a ausência daquela quantidade, pede para Walter se ele está bem enquanto sai do laboratório.

Depois que Jesse sai, ocorre a primeira aparição do elemento metafórico no laboratório, em 5:43 a objetiva executa um travelling por trás da cabeça do personagem que se mantém sentado demonstrando inquietação com os zumbidos do inseto, em seguida com o plano fechado, a mosca pousa sob os cálculos que Walter segura, tal recorte, entre 5:43 e 6:05, representado na figura 2, simboliza o

incômodo que o personagem vive com os problemas diante de seus olhos. O personagem tenta matá-la com a mão esquerda, mas o inseto é mais rápido.

**Figura 2.** Walter Incomodado com o inseto



**Fonte:** Netflix (online, 2016).

Passando para o segundo ato do roteiro, de 6:31 a 7:44, Walter tenta repetidamente, sem sucesso, abater a mosca com uma prancheta enquanto perambula pelo laboratório de produção da droga. As tentativas simbolizam as diversas mentiras usadas como forma primária de contornar as situações que o personagem passou.

Na sequência, entre 7:44 e 8:26, em um travelling vertical para trás, seguido de um plano fechado da mosca no teto, a objetiva diminui o personagem em plano plongée e mostra o mesmo em uma situação não calculada, onde arremessa o próprio sapato para, novamente, sem sucesso, tentar abater a mosca. O personagem quebra uma das lâmpadas do laboratório e prende o sapato no bocal. Walter, como representa a figura 3, diminuído pelo plano plongée simboliza sua fragilidade para lidar com seus problemas, ocasionando a criação de um segundo problema.

**Figura 3.** Walter diminuído pelo plano plongée



**Fonte:** Netflix (online, 2016).



Após a falha tentativa de matar o inseto, Walter pega uma vassoura e sobe até a plataforma de saída do laboratório para tentar alcançar o sapato. Em 9:06, o personagem transpassa o corrimão da plataforma de saída e consegue derrubar o calçado. Na sequência em meio primeiro plano, a câmera mostra Walter agarrado ao corrimão com uma expressão exaustiva em seu rosto, eis que a mosca passa por trás do personagem e pousa à direita do mesmo. Sem hesitar, Walter tenta miseravelmente acertar o inseto, mas cai violentamente atingindo um tambor de produção e então caindo ao chão. A vassoura atua como símbolo de falta de atenção do personagem ao buscar recursos para tentar resolver, o que o mesmo chama, de problema.

Em 09:36, com o personagem caído ao chão, a mosca pousa na lente direita de seu óculos. Como mostra a figura 4, em plano detalhe alternando o foco entre o inseto e o olhar assustado de Walter, a câmera traz simbolicamente na mosca a fragilidade do personagem diante da proporção das mentiras e problemas que vem criando.

**Figura 4.** Plano detalhe ocorrido em 09:36



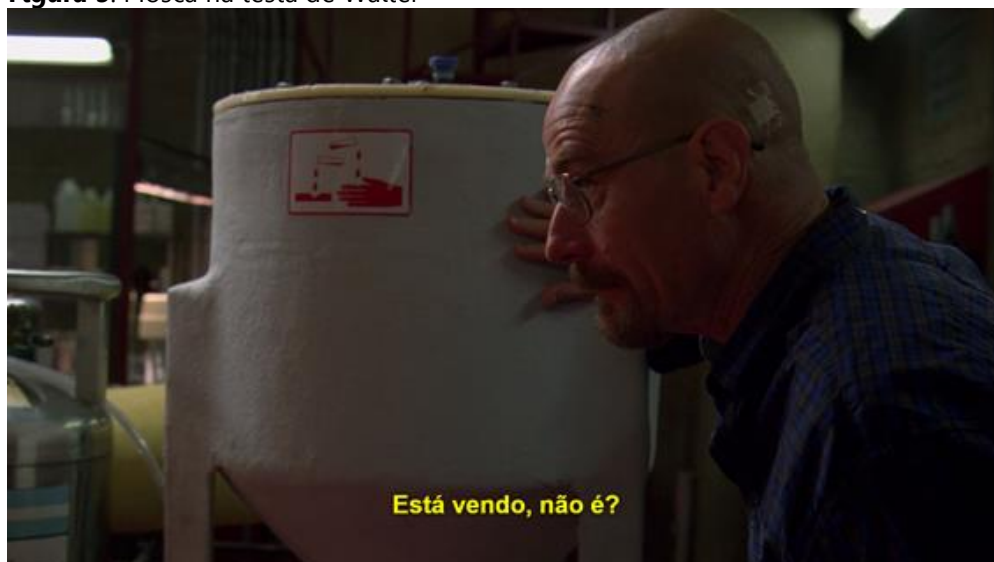
**Fonte:** Netflix (online, 2016).

A sequência de 09:59 a 10:28 mostra os funcionários da lavanderia de fachada batendo ponto, e Jesse voltando para junto de Walter para começar novamente a produção. Tal recorte atua como símbolo para representar o estado mental e temporalidade em que Walter está vivendo.

Jesse entra com dificuldade no laboratório e percebe que Walter inverteu o sistema de ventilação fazendo com que o vento atue com grande força sob a porta, a fim de soprar a mosca para fora. Walter, exaltado, diz que o que ocorre no laboratório é nada menos que uma contaminação e cria uma ferramenta para apanhar a mosca. Jesse não entende do que se trata e passa a perguntar qual a proporção do problema e ainda o questiona sobre uso de máscaras. Walter tenta argumentar a suposta gravidade da situação para Jesse, que o pergunta se bateu a cabeça ou usou da droga que produzem. A ferramenta para apanhar a mosca, assim como a vassoura, representa simbolicamente uma ferramenta criada para resolução imediata de um suposto problema.

Em seguida, em 15:05, o temporizador soa informando que é hora de começar a produção e Jesse começa a juntar os materiais para iniciar o trabalho sendo abordado de forma grosseira por Walter. Insistentemente, Jesse resolve tentar contornar a situação e começar a produção mesmo que sozinho. Ao perceber tal ação, Walter o enquadra e então os personagens entram em conflito corporal até que em 18:50, como mostra a figura 5, Jesse distancia-se de Walter que, imóvel, chama a atenção do jovem para o que está em sua testa, a mosca.

**Figura 5.** Mosca na testa de Walter



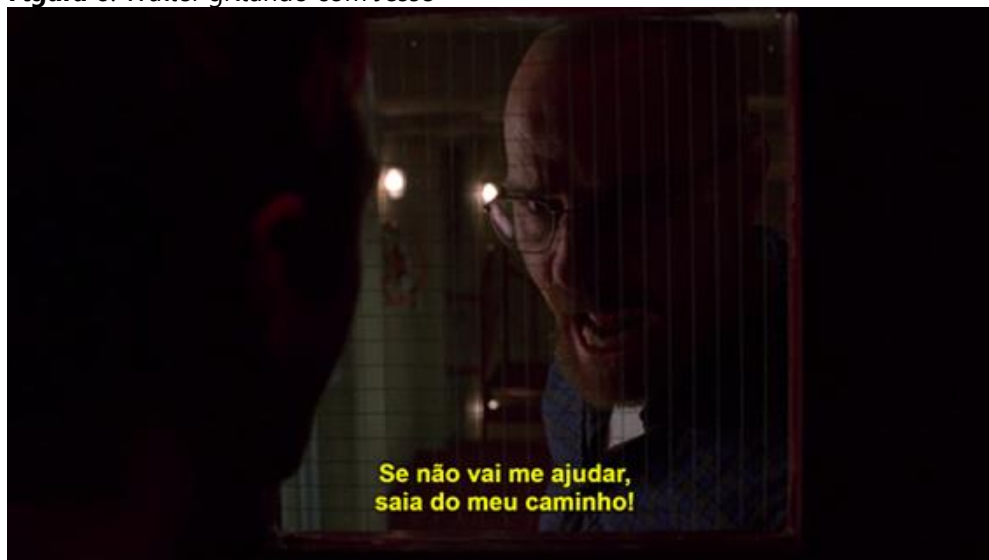
**Fonte:** Netflix (online, 2016).

Mesmo com a ajuda de Jesse, mais uma vez a mosca escapa. Walter demonstra se importar de forma obsessiva com a mosca, e diz para Jesse que não há

mais espaços para erros, e que irão morrer caso não consigam matar o inseto, então Jesse sugere a Walter ir respirar um pouco fora do laboratório, para quem sabe bolarem um plano para pegar a mosca.

Em plano americano, a câmera atrás da janela da porta do laboratório registra os dois personagens sobre a plataforma de saída, quando ao chegarem em frente à porta, Walter pergunta à Jesse se está com suas chaves, este tira as chaves do bolso e Walter, rapidamente, toma-as, deixando o seu parceiro de produção para fora do laboratório. Em primeiro plano (figura 6) a objetiva traz a obsessão de Walter com o inseto, a forma como aborda Jesse, gritando, representa a forma que o personagem vem lidando com seus problemas, de forma irracional.

**Figura 6.** Walter gritando com Jesse



**Fonte:** Netflix (online, 2016).

A luz do laboratório é cortada por Jesse que volta até a porta e ironiza o fato de Walter estar ser energia. Na seguinte cena, os dois estão com várias ferramentas de descontaminação sob uma mesa do laboratório. Um dos produtos que Jesse traz para o laboratório são tiras de cola não tóxica, tiras que os personagens penduram em todo o ambiente de produção.

Depois que Walter e Jesse penduram todas as tiras de cola em todo laboratório, Jesse pergunta a Walter quanto tempo ele está acordado e lhe oferece um café; Walter aceita sem saber que o copo de café está com calmantes. O plano geral da figura 7 traz simbolicamente através da dimensão do laboratório a obsessão

de Walter em convencer Jesse a ajudá-lo a resolver um problema tão pequeno para um laboratório tão grande.

**Figura 7.** Tiras de cola penduradas pelo grande laboratório



**Fonte:** Netflix (online, 2016).

Em 24:50 Jesse começa a contar uma história relacionada ao câncer que sua falecida tia teve. Em 27:30 a 29:19- figura 8- a câmera executa um travelling em direção à Jesse e Walter em baixíssima velocidade, trazendo a atenção do telespectador para a relevância que tem a história contada por Jesse.

**Figura 8.** Travelling ocorrido entre 27:30 e 29:19



**Fonte:** Netflix (online, 2016).

Enquanto Walter permanece sentado, Jesse conta o problema que sua tia teve com um gambá que morava embaixo da casa, contextualizando que, apesar da família ter se livrado do gambá, sua tia continuava irritada e de mal humor devido ao câncer ter entrado em metástase e ter se alojado no cérebro da mulher. Depois de

escutar o que Jesse tinha para dizer, Walter toma a história compartilhada por Jesse como afronta, levanta e responde dizendo que seu câncer ainda está em remissão.

Após o personagem levantar, sem mesmo perceber o calmante, Walter entra numa reflexão a fim de encontrar o momento em que deveria ter morrido enquanto Jesse tenta entendê-lo. Em 30:20 a 31:13 a câmera faz um travelling horizontal da direita para a esquerda ao redor do personagem enquanto Walter vira-se em sentido anti-horário para então a objetiva registrar Walter, em primeiro plano, com as tiras de cola ao fundo trazendo simbolicamente o quão insistente Walter manteve-se para resolver aquilo que o personagem tratava como problema (figura 9).

**Figura 9.** Walter e as tiras de cola



**Fonte:** Netflix (online, 2016).

Walter, na segunda tentativa de compartilhar com Jesse o momento perfeito de sua morte, traz uma lembrança que interessa Jesse. Walter mantém o controle da situação e mantém em segredo seu envolvimento com a morte da ex-namorada de Jesse. A carga emocional aumenta diante dos personagens conforme Walter vai recebendo os efeitos do calmante e revelando, de forma lamentável, o momento em que acredita que deveria ter morrido.

No ápice dramático do episódio, figura 10, temos Walter apoiado na barra da escada móvel enquanto chora, afirmando que o momento perfeito para ter morrido seria enquanto estava em casa, assistindo um documentário sobre elefantes e escutando sua esposa cantar para sua filha pelo bebê-monitor, antes de ter se

envolvido com a morte da ex-namorada de Jesse. O programa de elefante que Walter cita tem referência com a lembrança positiva que o personagem deseja que seus próximos tenham após sua morte. A mosca em plano detalhe dos primeiros segundos do episódio tem sua relação estabelecida neste momento devido ao fato da trilha sonora no começo do episódio ser a última coisa que Walter gostaria de ouvir antes de sua morte.

**Figura 10.** Walter lamentando o suposto momento de sua morte



**Fonte:** Netflix (online, 2016).

No momento em que Walter termina sua lamentação, os personagens escutam a mosca no ambiente novamente e então o roteiro entra no terceiro ato.

O terceiro ato do roteiro começa com uma filmagem que interpreta a visão da mosca que, ao parar no teto, enquadra os dois personagens em plano plongée de ponta-cabeça, a fim de significar que a vida de ambos está confusa, conturbada, virada. Em seguida, num plano aberto pouco acima da linha do horizonte, a câmera faz um travelling para frente enquanto enquadra os personagens quando Walter quase apaga devido aos calmantes, e Jesse o posiciona sentado em uma cadeira.

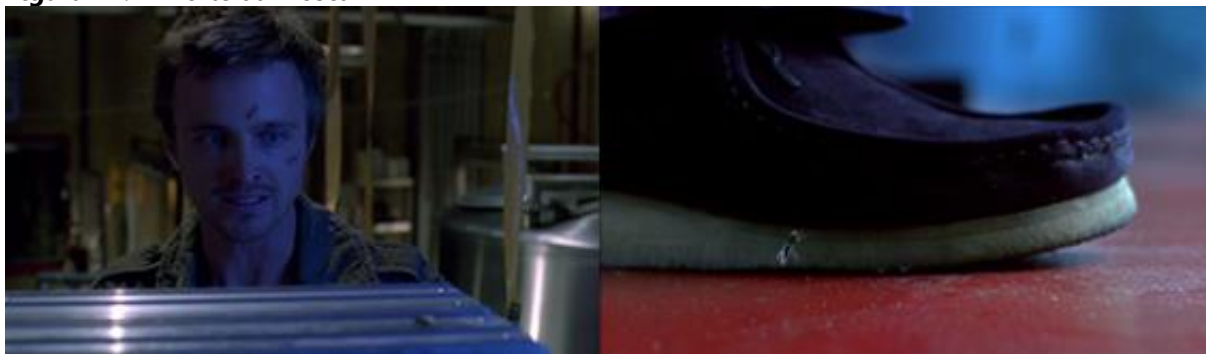
Depois que Walter está devidamente seguro, Jesse empilha uma escada de alumínio sob duas bancadas móveis com o intuito de finalmente matar a mosca.

Enquanto Jesse, montado no último degrau da escada, tenta acertar a mosca, Walter pede desculpas pela ex-namorada e insiste que lamenta muito. Jesse não o

compreende e resolve continuar com o serviço até que, subitamente, Walter pede para Jesse descer, afirmando que já está tudo contaminado.

Durante a descida de Jesse acontece o inesperado. Como mostra a figura 11, em plano fechado, no momento em que a cabeça de Jesse está na altura do último degrau, o inseto pousa em frente aos seus olhos e o personagem sem hesitar, pega um jornal guardado em seu bolso e finalmente, mata a mosca que, numa sequência em câmera lenta próxima ao chão, cai ao lado do sapato de Walter, que já está dormindo sentado. Tal sequência deixa clara a obsessão de Walter que mostra demasiada autoridade para resolver seus problemas sem pensar em qualquer consequência.

**Figura 11.** A morte da mosca



**Fonte:** Netflix (online, 2016).

Jesse leva Walter para uma sala do laboratório, o deixa dormindo sob o sofá e começa a produção sozinho. Em seguida, é mostrado o dia seguinte com Walter em plano contra-plongée, pronto novamente, com o céu azul e o sol ao fundo. A cena mostra os personagens se despedindo, enquanto Jesse pergunta se Walter consegue chegar em casa, Walter demonstra desconfiar que Jesse pegou o produto que faltava no começo do episódio. Mais uma vez, o personagem não demonstra sensibilidade ou gratidão pela ajuda que teve de Jesse.

Em seguida, uma cena similar à referente insônia de Walter, um travelling horizontal com a objetiva para baixo, filmando o personagem, desta vez dormindo, quando, após um zumbido, acorda e olha para o alarme de incêndio acima da cama onde ao piscar da lâmpada, como representa a figura 12, surge a forma de uma mosca, deixando como encerramento do episódio um travelling vertical até o rosto de Walter assustado.

**Figura 12.** Sequência da aparição da mosca na lâmpada do alarme



**Fonte:** Netflix (online, 2016).

A aparição da mosca, após o decorrer do episódio, traz simbolicamente o fracasso de Walter em, mesmo que com ajuda, lidar com seus problemas e mentiras.

## 6 PENSAMENTOS FINAIS

Tendo em mãos o comportamento de Walter White diante de um problema que sua própria consciência criou, nota-se o quão distante o personagem está para ao menos resolver um problema por vez.

A mosca está como metáfora dos problemas e mentiras que Walter vem criando ao longo do tempo, dessa maneira, é notável que no decorrer do episódio o personagem encontra na mosca uma representação (ou até mesmo uma fuga) para os seus verdadeiros problemas. Cabe aqui uma comparação do funcionamento da vida de mentiras de Walter, onde para esconder um problema cria outros com suas mentiras (sucessão de erros).

Os elementos que condicionam a mosca ser interpretada metaforicamente são, na grande parte, recortes que expõem a falta de atenção de Walter em relação as suas prioridades ao tratar o inseto como o seu problema principal neste episódio. O inseto também pode ser interpretado como mediador, onde quando Walter está disposto à mudança, desabafando para Jesse, o inseto lhe dá trégua, mas por não ter esclarecido com Jesse seu envolvimento com a morte da ex-namorada, a mosca reaparece, afirmando que, por mais que Walter acredite que mentindo terá seus problemas resolvidos, eles irão continuar a fazer parte de sua vida.



**REFERÊNCIAS**

FIELD, S. "Manual do roteiro", In: "**O que é um roteiro?**". Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2001.

MARTIN, M. **A linguagem cinematográfica**. Lisboa: Dinalivro, 2005.

BREAKING BAD, **Fly**. Direção: Vince Gilligan. Disponível em:  
<<https://www.netflix.com/title/70143836>>. Acesso em: 11 mai. 2016.